



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Influência da viabilidade espermática sobre a reação inflamatória uterina pós-cobertura em éguas
Autor	MARIANA FRIES GERLING
Orientador	RODRIGO COSTA MATTOS

INFLUÊNCIA DA VIABILIDADE ESPERMÁTICA SOBRE A REAÇÃO INFLAMATÓRIA UTERINA PÓS-COBERTURA EM ÉGUAS.

Autora: Mariana Fries Gerling

Orientador: Rodrigo Costa Mattos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diversos fatores influenciam a intensidade e a duração da endometrite pós-cobertura em éguas, no entanto, o papel da viabilidade espermática ainda está por ser melhor elucidado. O objetivo deste trabalho foi comparar a reação inflamatória uterina desencadeada pela deposição de espermatozoides vivos ou mortos, no lúmen uterino, quatro horas após o estímulo inicial. Foram utilizadas 20 éguas cíclicas, em estro (folículo dominante ≥ 35 mm e edema uterino), sem líquido intrauterino, com boa conformação perineal e livres de polimorfonucleares no exame citológico. Estas foram aleatoriamente distribuídas em dois grupos: VIVOS – inseminação com espermatozoides vivos e MORTOS - inseminação com espermatozoides mortos por meio de congelamento rápido em nitrogênio líquido. Foi utilizado um *pool* de sêmen congelado de dois garanhões. Quatro horas após a inseminação, as éguas foram humanitariamente abatidas em frigorífico, seus úteros foram coletados e lavados com PBS, sendo o líquido recuperado, separado para determinação do número de leucócitos por mL. Após a lavagem, foram coletadas 3 amostras de endométrio: corno contralateral, corno ipsilateral e corpo uterino, para análise histológica onde foi determinado o número de neutrófilos por campo nos estratos esponjoso e compacto. Éguas inseminadas com espermatozoides mortos apresentaram um número significativamente ($P = 0,05$) menor de leucócitos no fluido recuperado. Da mesma maneira, o número de neutrófilos por campo foi significativamente menor no grupo de éguas inseminadas com espermatozoides mortos, tanto no estrato compacto ($P = 0.008$) quanto no estrato esponjoso ($P = 0.008$). Conclui-se que a resposta inflamatória uterina, 4 horas após a cobertura, aparenta ser menos intensa quando éguas são inseminadas com espermatozoides mortos, do que quando são inseminadas com sêmen contendo espermatozoides vivos. Estes resultados podem estar relacionados com possíveis diferenças na forma como células vivas e mortas interagem com o plasma seminal, o sistema imune e/ou endométrio, sendo estes, aspectos que requerem futuras investigações.